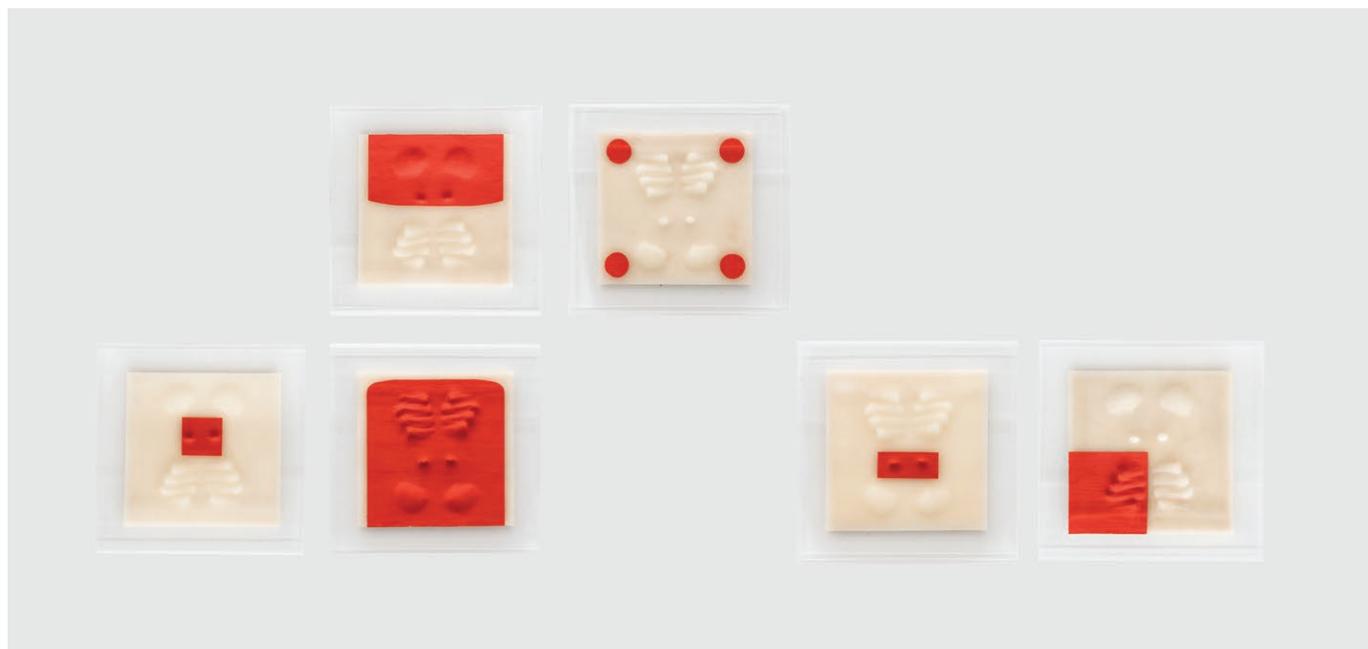


carlito carvalhosa

I want to be like you

abertura 10 de setembro, 2019 | **exposição** 10 de setembro – 19 de outubro, 2019



Carlito Carvalhosa. **Sem título (P44/19)**, 2019. tinta óleo e cera sobre madeira. 6 peças de 30 x 30 x 6 cm (cada).
Foto © Erika Mayumi. Courtesy of the artist and Galeria Nara Roesler.

A **Galeria Nara Roesler | Nova York** tem o prazer de apresentar *I Want To Be Like You* [Eu quero ser como você], exposição que reúne uma seleção de obras de Carlito Carvalhosa, realizados na década de 1990 e após 2015, aspirando ser lugar de diálogos e tensões.

“Como é que eu vim parar neste lugar?”, “O que me trouxe até aqui?”, são algumas das perguntas que o artista lança sobre sua própria trajetória profissional. Para ele, ser um artista nunca foi sobre seguir uma rota preestabelecida “foi acontecendo”, explica. A trajetória de Carvalhosa não pode ser narrada linearmente, em termos de causalidade, mas, sim, através de caminhos irregulares em que elementos podem desaparecer e reemergir após lapsos temporais.

“A ideia é pegar trabalhos dos anos 90 e refazê-los e então criar uma espécie de trabalho que é uma cópia de algo que eu já fiz, mas que tem um tempo muito grande entre eles”, explica o artista, que acrescenta que “[...] é esse desafio que faz a exposição ser interessante, uma espécie de lugar onde as coisas estão em confronto e, embora falem coisas diferentes, conseguem se comunicar entre si. “

Em seus primeiros trabalhos com cera a pesquisa estava centrado nas possibilidades da luz em oposição a criação de zonas opacas, a partir da sobreposição de camadas de cera, resina e parafina. Com o tempo, a coloração e irregularidades na superfície da obra se tornam índices de suas existências. Já na sua prática atual, o uso de cores e a tensão entre pintura e escultura prevalecem.

No que tange os trabalhos em alumínio espelhado, Carvalhosa aponta para o fato de que a tela é o lugar onde projetamos coisas, enquanto o espelho faz precisamente o contrário, provocando uma inquietude que o interessa, uma vez que nor-

malmente espera-se que o espelho seja uma superfície incólume, que reflita perfeitamente o entorno. Carvalhosa pinta o que não se espera que seja pintado. “O espelho não existe como plano e tem uma espécie de tensão que a pintura apaga. A pintura acaba por não estar em lugar nenhum. Ela está flutuando.”

Uma inclinação escultórica pela criação de volumes que atesta a maleabilidade dos materiais é um dos aspectos basilares das obras em *I Want To Be Like You* [Eu quero ser como você]. Nas ceras nota-se, por exemplo, marcas da manipulação do artista entre outros resquícios enquanto nos espelhos temos marcas de martelo. “Sem isso [o espelho] é simples reflexão”, afirma Carvalhosa. Já com o uso da cera, que tem características formais quase contrárias ao alumínio espelhado, pode-se abrir mão de ferramentas e usar os próprios polegares ou punhos para manipular o material, criando impressões que depois são cobertas com manchas de cor.”

Essa atenção voltada à superfície é um aspecto presente em toda a trajetória do artista, expressando “a impossibilidade de sentir uma superfície sem espessura ou, inversamente, de adivinhar um volume, sem ambiguidades, pela superfície”, como escreveu o crítico Lorenzo Mammì. Passadas quase duas décadas, é o próprio artista quem chama a atenção para o fato de que aquilo que se vê em seus trabalhos não é aquilo que se toca; aquilo que se toca não é o que se vê. “Uma série de sinais cruzados que fazem com que o trabalho valha não só pelo o que está dentro, mas também pelo o que está no entorno dele e na relação entre os trabalhos.” Carvalhosa também menciona a presença de “uma brutalidade na imagem e uma sofisticação na pintura que gera uma tensão estranha: aquela superfície fica vibrando”.

abertura

10 de setembro, 2019 | terça-feira, 18h–20h

exposição

11 de setembro – 19 de outubro, 2019
segunda-feira a sábado, das 10h às 18h

galeria nara roesler | new york

22 east 69th street 3r
new york usa
t 1 (646) 678 3405

Carlito Carvalhosa nasceu em São Paulo em 1961 e vive e trabalha no Rio de Janeiro. Sua obra envolve predominantemente pintura e escultura, de uma maneira que atribui profunda eloquência à materialidade do meio, sem por isso deixar de transcendê-lo e abordar questões mais amplas. Nos anos 1980, Carvalhosa integrou o Grupo Casa 7, de São Paulo, com Rodrigo Andrade, Fábio Miguez, Nuno Ramos e Paulo Monteiro. Como eles, produziu pinturas de grandes dimensões, com ênfase no gesto pictórico. No fim dessa década, realizou quadros com cera pura ou misturada a pigmentos. Posteriormente, passou a realizar esculturas com materiais diversos e predominantemente de aparência orgânica e maleável. Em meados da década de 1990, realizou as “ceras perdidas” e esculturas de porcelana. Carlito Carvalhosa vem buscando expandir de diferentes formas os campos das pesquisas pictóricas e escultóricas, seja nas suas esculturas em gesso, seja nas pinturas sobre espelhos, que o curador Paulo Venancio Filho descreve como “pinturas que colocam nossa presença dentro delas”.

Suas principais exposições individuais recentes são: O comércio das coisas, na Silvia Cintra + Box 4 (2019), no Rio de Janeiro, Brasil; Faço tudo para não fazer nada, na Galeria Nara Roesler (2017), em São Paulo, Brasil; Possibility Matters, na Sonnabend Gallery (2014), em Nova York, Estados Unidos; e Carlito Carvalhosa, na Kukje Gallery (2013), em Seoul, Coréia do Sul. Entre suas exposições coletivas recentes estão: Passado/futuro/presente: arte contemporânea brasileira no acervo do MAM, no Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP) (2019), em São Paulo, Brasil, e no Phoenix Art Museum (2017), em Phoenix, Estados Unidos; Troposphere – Chinese and Brazilian Contemporary Art, no Beijing Minsheng Art Museum (2017), em Beijing, China; Everything You Are, I Am Not: Latin American Contemporary Art From Tiroche Deleon Collection, na Mana Contemporary (2016), em Jersey City, Estados Unidos; 30 x Bienal, Fundação Bienal de São Paulo (2013), São Paulo, Brasil; 11ª Bienal de La Habana, Havana, Cuba (2011). Suas obras fazem parte de importantes coleções tais como: Cisneros Fontanals Art Foundation (CIFO), Miami, Estados Unidos; Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP), São Paulo, Brasil; Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio), Rio de Janeiro, Brasil; Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil.

A **Galeria Nara Roesler** é uma das principais galerias de arte contemporânea brasileira, representando artistas brasileiros e internacionais seminais que surgiram na década de 1950, bem como proeminentes artistas emergentes e em meio de carreira que dialogam com as correntes apresentadas por essas figuras históricas. Fundada por Nara Roesler em 1989, a galeria fomentou consistentemente a prática da curadoria, mantendo a máxima qualidade na produção artística. Isso foi ativamente colocado em prática através de um programa de exposições seletivo e rigoroso criado em estreita colaboração com seus artistas, a implementação e fomento do programa Roesler Hotel, uma plataforma para projetos de curadoria e apoio contínuo a artistas para além do espaço da galeria, trabalhando com instituições e curadores em exposições externas. Em 2012, a galeria duplicou o espaço expositivo de São Paulo, em 2014 expandiu-se para o Rio e, em 2015, foi inaugurada em Nova York, continuando sua missão de oferecer a melhor plataforma para seus artistas exibirem seus trabalhos.

--

imprensa

galeria nara roesler

comunicação

t +55 (11) 2039 5465

paula plee

paula.plee@nararoesler.art

MktMix Assessoria de Comunicação

tânia otranto / bália lebeis / roberto ethel

t +55 (11) 3060-3640

lucila longo - lucila@mktmix.com.br - ramal 3623

luís dolci - luisdolci@mktmix.com.br - ramal 3630